

A MODA DOS BENEFÍCIOS

Eram comuns os espetáculos chamados de Benefícios, em que se intercalavam números musicais com literários, ora dedicados a uma determinada instituição, ora com caráter filantrópico, ora em homenagem a conhecida figura de relevo.

Antônio Sales, a 31 de março de 1891, no Teatro São Luís, recitava seu soneto Barra a Fora, ao participar de um benefício ao pai do ator Afonso Vilela.¹

Quando do benefício ao tenor e violinista maranhense Antônio Rayol, a 13 de maio desse mesmo ano, o nosso único teatro existente, por essa época, o São Luís, esquina da rua Formosa n. 2 com a Santa Casa, propriedade de Ana Feijó, recebia o Grêmio Dramático Militar; três comédias foram aí representadas, cabendo ao cadete da Escola Militar do Ceará Oscar Feital, carioca e exímio flautista, laureado pelo Instituto Nacional de Música do Rio, deliciar a platéia com sua arte inconfundível e ao nosso Antônio Sales declamar o seu poema O Violino,² dedicado ao instrumento preferido do homenageado, versos esses distribuídos em folheto por entre os espectadores presentes.

Ainda o nosso poeta fez parte da Comissão organizada pelo Clube Primeiro de Julho, num domingo de 29 de outubro de 1893, com o fito de realizar um benefício à viúva do Tenente Carlos Batista de Oliveira.

Os Benefícios estavam na moda e um deles, porém, ficou marcado por envolver a Padaria Espiritual: o de homenagem ao ator César Ficarra, em fins de janeiro de 1893.

Os Padeiros compareceram em peso ao Teatro São Luís, este totalmente iluminado e embandeirado, postando-se à sua entrada a sempre solicitada Banda de Música do Batalhão de Segurança.

Representava-se a peça teatral Surcouf, ocasião em que Ficarra demonstrou toda a pujança de seu talento interpretativo. Os demais figurantes, as atrizes Rosália e Fava e os atores Raimundo, Gil, Tirelli, Bibiano e Perales, também receberam calorosos aplausos.

Na parte musical, o barítono Sante Athos cantou uma romanza do Fausto, agradando em cheio o público fortalezense.

Num dos intervalos da peça teatral Ficarra foi chamado à cena ocasião em que todos os componentes da Padaria Espiritual subiram ao palco e lhe fizeram entrega do diploma de Padeiro, ouvindo-se a palavra vibrante de Félix Guanabarino, o Adolfo Caminha, já de malas prontas para tentar a sorte no Rio de Janeiro.

Outras homenagens prestaram-se ao ator acima. Antônio Farias ofereceu-lhe um bonito relógio, gravados na tampa o nome do beneficiário e respectiva dedicatória.

Mas deixamos para o fim, propositadamente, os decassílabos do nosso primeiro-forneiro Moacyr Jurema, recitados pelo próprio autor nessa noite de arte e de amizade:³

*“Ficarra, a Padaria Espiritual,
— modesta agremiação de filhos da Arte —
vem hoje alegre aqui para saudar-te
numa efusão radiosa e fraternal.*

*Tu que tens na alma a chama que espadana
o talento, essa luz etérea e bela
que faz de cada cérebro uma estrela
estrelajando a escuridão humana;*

*tu que conheces todas as pungentes
e convulsivas explosões da Dor,
e as alegrias cérulas e ardentes
dos corações onde floreja o Amor;*

*tu que feres com farpas lacerantes
os grotescos ridículos da vida
e que torces a orelha dos pedantes
com a tenaz da sátira polida;*

*tu que conheces o segredo estranho
de fazer rir e de fazer chorar,
e que fazes de nós dócil rebanho
curvado à imposição de teu olhar;*

*tu que vestindo de Arte os escafandros
desces ao fundo vago da consciência
e que percorres todos os meandros
do labirinto negro da existência;*

*recebe, agora, o culto que prestamos
a ti — artista grande entre os maiores —
e os nossos corações que te mandamos
entre chuva de palmas e de flores”.*

NÓTULAS

- 1 Barra a fora, publicado no Libertador de 5 de dezembro de 1889. Faz parte de Versos Diversos. O ator Afonso Vilela, de conceituada família pernambucana, formado em Direito, larga o diploma e segue sua verdadeira vocação, o teatro, e funda uma Companhia Lírico-Cômica, por primeira dama Beatriz Rosália. Vilela finda seus dias tuberculoso.
- 2 O Violino, treze quadras incluídas em Trovas do Norte. Publicadas no Libertador de 14 de maio de 1891.
- 3 Ao Ficarra, quadras estampadas em A República de 3 de fevereiro de 1893, assinadas por Moacyr Jurema.

Estámpas em pleno governo do General Carneiro de Queiroz quando Antônio Galvão ungiu sua pena sobre A Política É a Morte, uma sátira ao então governante, uma crônica dos últimos acontecimentos políticos, em conjunto com o Tenente Alfredo Pinheiro, oficial de Marinha e músico dos mares, nos Antônios Regis, Dória Francisco Barbosa e Cadete Carlos e família da Casa Faria.

Impressão na Tipografia do Libertador e composta de 8 versos e de 23 quadras, a representação ficou a cargo da Orquestra Orquestra Militar com Flandro do Jornal Pernambuco, Desembargo Aires, Pedro Soares, Desembargo Silva, João Carlos, Fernando Abílio, Cadete José de Maria Faria e outros e músicos.

Na Orquestra figuraram Dr. Batista, J. Guedes, Carneiro, Barreto, Capote Barbosa, Cadete Oscar Faria e de teatro o mesmo, além de outros que a direção não menciona. Antônio Regis. De mesma família Thomaz e Isabel Gomes, sob direção da General Anastácio e de Lumbiano, respectivamente, tiveram as honras de apresentarem.

Posteriormente houve outras representações, duas em maio de julho e outras em 14 e 15 e outras duas últimas no mês de agosto, dias 1 e 10.

A sátira se deu na barra fora de 14 de julho de 1891, no Teatro São Luís, na época conhecido na sua fachada pelo nome do Rio Branco, frente ao edifício de Santa Casa. E um júri de amor notou que a apresentação foi dada "O teatro pernambucano apresentando, artisticamente decorado e regularmente de suas técnicas, como estava, com o seu aparelho musical que se encontrava bem e bem como que levava a cabo a apresentação de uma obra de "gr. grande", a primeira de uma revista — com que se comemorava a primeira vitória do jornal do Rio de Janeiro, que se tornou um dia de glória".

Como não a falta de respeito para a obra foi prejudicial a si, não é uma obra, sempre feita no Teatro do General Carneiro de Queiroz e o Cadete Faria, respondendo sobre a comissão oficial todo o momento para esse nome de glória.